

## PROJETO CAPES-549/CBPE-34/56

## A EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

Grúp CBPE-34/56

encaminhado

I. Considerando a necessidade de serem estudadas as áreas mais novas do Brasil, que constituem a Amazônia, dum ponto de vista educacional, social, econômico e cultural;

Considerando que tais áreas, pela sua exploração relativamente recente, ao lado do novo, apresentam aspectos culturais, sociais e de exploração econômica dos mais primitivos, e, por isso, problemas de natureza inteiramente diversa dos que se encontram em outras áreas do país;

Considerando que, pelas perspectivas promissoras que a generalidade dos brasileiros admitem para a Amazônia, ao mesmo tempo que se afirma a sua exploração e desenvolvimento relativos como sendo de forma desordenada e pouco dinâmica;

II. Resolveram os diretores do C.B.P.E., professores Anísio S. Teixeira e J. Roberto Moreira, que se deveria proceder a um "survey" geral sobre a situação educacional na Amazônia, e em suas relações de dependência e condicionamento com os demais fatores e situações de ordem social, econômica e cultural.

III. Para tal objetivo e para que os estudos e pesquisas necessários a tal "survey" se não estendessem por tempo demasiadamente longo, julgaram que devia ser encarregado do trabalho um especialista que, além de interessar-se pelas questões educacionais, já tivesse conhecimento, por meio de estudos próprios, dos problemas e possibilidades da Amazônia.

IV. Como o Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis, ex-diretor, por muitos anos, da instrução pública no Estado de Amazonas, ex-superintendente da Comissão de Valorização Econômica da Amazônia e atual professor da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, preenchesse todas aquelas condições, foi resolvido que o mesmo fosse convidado para encarregar-se da execução do presente projeto.

V. Aceito o convite que lhe foi feito, o Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis apresentou, para discussão, um delineamento geral do trabalho que poderia realizar, o qual foi amplamente debatido, na presença do autor, em uma das reuniões dos especialistas e pesquisadores do C.B.P.E., tendo sido aprovado, recomendando, porém a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais e a Direção de Programas do Centro, que o autor, ao desenvolver o seu plano de trabalho, dedicasse bastante atenção às questões relativas a administração e ao financiamento da educação nos Estados e Territórios federais que constituem a Amazônia.

VI. O plano ou esboço de trabalho que foi aprovado com as recomendações indicadas no parágrafo anterior, teve a seguinte redação:

"Constitui capítulo em aberto, mas que está exigindo atenção especial dos responsáveis pelo processo educacional brasileiro, num momento em que o governo federal inicia o investimento maciço de seus recursos financeiros e técnicos para incorporar em definitivo aos quadros da civilização nacional a extensa área do extremo-norte e da elevação dos padrões culturais das populações que ali vivem. O esforço que se realizará com tal objetivo, e já está sendo realizado, não pode, porém, ignorar as experiências anteriores, como não pode ignorar a atualidade educacional da região.

Nenhuma região brasileira, evidentemente, está impondo mais, no momento, essa atenção a esse estudo pormenorizado e realístico, face à necessidade de preservá-la, mantendo-a com o espaço brasileiro, espaço físico, social e econômico, face ainda a perigos a que está exposta pela cobiça de povos ousados e a condições de área sub-desenvolvida que a caracteriza.

Incorporada ao Brasil e mantida como tal um tanto românticamente pelo espírito pioneiro, isolado, espontâneo, de suas populações, tem evoluído sem dinamismo e sem a necessária ordenação. Os grupos que a ocupam e vem tentando dominá-la, constituem núcleos que se formaram ao Deus dará, sem que se lhes assegurassem padrões de vida menos precários, o que não significa, no entanto, que se não tenham levado a efeito experiências interessantes, significando a existência de uma consciência do problema e da gravidade que ele apresenta.

Ao abordar-se o assunto, portanto, num livro que vise ao levantamento das condições em que se vem processando a tarefa de educação regional, há necessidade de, inicialmente, examinar o ambiente nos seus aspectos de ambiente físico, social e econômico. E isso porque, na realidade, a Amazonia não pode ser considerada como um todo homogêneo do Brasil. Ao contrário, a Amazonia pela variedade de seus aspectos, desde o quadro fisiográfico aos das atividades e gêneros de vida de seus habitantes, é um mundo aparte, inteiramente diverso de demais brasileiros, mundo de águas e florestas sem medida que impõem, aos que nele vivem, capacidade de adaptação ou submissão às forças telúricas. Resultando daí a forma primitiva de atuação daqueles vários grupos que tentam a operação admirável da manutenção da Amazonia como parte integrante do Brasil.

No particular da influência que esse condicionamento geográfico possa exercer sobre a educação das populações locais, há que considerá-se o isolamento em que vivem, as distâncias que as separam, os gêneros de vida que as distinguem e a conseqüente pobreza dos Estados para realizarem uma ação educativa eficiente.

O livro que se escrever sobre os problemas da educação na Amazonia deve, portanto, considerar todos esses aspectos antes de passar à síntese histórica do esforço que tem visado alfabetizar ou dar maior dignidade cultural ao homem regional. A seguir, examinar cada um dos vários graus de ensino, como ele ocorre na região, desde o primário ao superior, não ignorando o que tem sido feito com relação aos atrasados mentais e a forma -

ção supletiva, nos cursos de férias.

O papel da Igreja, seja a católica, sejam as protestantes, que tem também seu capítulo já bastante apreciável, deve merecer um tratamento especial, dando-se-lhe o realce conveniente. Antecipando-se ao Estado, tem realizado uma obra de vulto, seja sobre os núcleos indígenas primitivos, seja sobre as demais populações infantis do vale, seja ainda quanto à alfabetização, seja quanto ao ensino técnico-profissional.

O colono estrangeiro, representado pelo japonês, localizado no Amazonas, Pará, Guaporé, Rio Branco e Amapá, igualmente pede um capítulo, propondo-se aí a experiência e os resultados que se vem alcançando e as reações porventura verificadas.

Ao tratar-se dos problemas do ensino, como eles se apresentam na região, já é possível indicar as primeiras observações efetuadas sobre o escolar amazonense nas suas atitudes face a escola e nas suas reações de inteligência.

A Superintendência da Valorização da Amazônia, em seu primeiro plano quinquenal, programou uma vasta atividade visando preparar o homem regional para as tarefas da própria valorização. É que entende que, ao invés de impulsionar ou dinamizar a produção de matérias primas locais ou incentivar a produção de espécies agrícolas nativas ou alienígenas, esquecendo a dignificação de quem vai ser o agente dessa produção intensificada e diversificada, o que devia considerar e enfrentar inicialmente era a preparação desse agente para que, com saúde e técnica avançada, pudesse realizar as tarefas econômicas da valorização. Esse programa de trabalho compreende fundamental e preferentemente, a integração das populações ao meio, pela educação técnica processada de acordo com as ocupações, os gêneros de vida e as novidades que devam ser incorporadas ao seu acervo cultural para que possa ser efetuada a operação transformadora dessas sociedades regionais.

O plano que elaboramos, com esse sentido, é o seguinte:

Terra, floresta, água e ar. Caracterização essencial.

As sociedades amazônicas. Formação e peculiaridades.

As atividades econômicas. Precariedade, primitivismo.

O que importam os elementos ambiente geográfico, social e econômico na compreensão do problema educacional da Amazônia.

Os Estados e Territórios. Condições em que vivem e como encaram os problemas educacionais.

O processo histórico da educação. Síntese.

O ensino primário. A escola de emergência.

O ensino normal. As escolas normais rurais.

O ensino secundário.

O ensino superior. A Universidade do Pará. A tentativa de Universidade amazonense.

O ensino técnico-profissional.

A formação de professorado primário. O ensino supletivo. Os cursos de férias.

Papel das Igrejas católica e protestante.

Ensino de anormais. Experiências em realização.

O colono estrangeiro. Abrasileiramento dos descendentes. Reações verificadas.

Problemas da educação: recrutamento, frequência, material escolar, instalações, despesas com o ensino. Estatísticas do crescimento das despesas e da rede escolar. Condições do escolar.

Ensino público e privado: eficiência e dificuldades que encontram, soluções tentadas.

A Valorização Econômica da Amazônia e o primeiro plano quinquenal. Objetivos a alcançar no tocante à educação. Meios de que se vale. A utilização da rede escolar existente. As novas unidades. O ensino técnico".

VII. O presente projeto, considerado como tendo início de execução em abril de 1956, deverá ser encerrado a 31 de dezembro de 1956, quando deverá ser apresentada a monografia resultante, a qual deverá contar com aproximadamente 300 páginas datilografadas.

VIII. Para cobrir as despesas de estudos e pesquisas e para remunerar o pesquisador encarregado do trabalho, e destacada da Verba 2 - Projetos - do orçamento do C.B.P.E. para 1956, a importância global de Cr\$120.000,00, assim distribuída:

- a) honorários do pesquisador, a serem pagos 1/4 no início dos trabalhos, 1/4 no mês de agosto de 1956, mediante apresentação de relatório do que já tiver sido realizado, e 1/2 na aprovação dos originais que serão em duas vias datilografadas..... Cr\$ 80.000,00
- b) Para despesas de viagem..... Cr\$ 20.000,00
- c) Para serviços de terceiros ... Cr\$ 20.000,00

Nota: As despesas relativas aos itens b e c, acima, são sujeitas a prestação de conta, na forma adotada pela contabilidade do C.B.P.E.

IX. Aprovada que seja a monografia resultante, pelos diretores do Centro, depois de ouvida a Divisão de Estudos e Pesquisas Educativas, será a mesma publicada, constituindo um dos volumes da serie sobre estudos educacionais do C.B.P.E.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1956.

a) Anísio S. Teixeira  
Diretor Geral do C.B.P.E.

a) J. Roberto Moreira  
Diretor de Programas  
do C.B.P.E.

Visto:

a) Almir de Castro  
Diretor de Programas  
da CAPES

Ciente:

a) Arthur Cesar Ferreira Reis  
Pesquisador